



R mais



Hollywood em Wrexham

Até há bem pouco tempo desconhecido para a grande maioria, o clube galês, dos atores Ryan Reynolds e Rob McElhenney, carimbou a subida ao 4.º escalão do futebol inglês, colocando um ponto final numa travessia no deserto que já durava há longos 15 anos. E se a primeira temporada do documentário 'Welcome to Wrexham' – que mostrou os bastidores da época passada – foi um tremendo sucesso, a segunda... promete!

FRANCISCO GUERRA

R Fundado há 159 anos, em 1864, o Wrexham é o clube mais antigo do País de Gales e orgulha-se de ser um dos pioneiros do futebol em todo o Mundo, mas apenas no início de 2021 ganhou notoriedade internacional, altura em que foi comprado por Ryan Reynolds e Rob McElhenney, mega estrelas de Hollywood, e especialmente nas últimas semanas. Na última, conseguiu a tão sonhada subida à quarta divisão do futebol inglês após 15 anos de agonia no quinto escalão e uma tentativa falhada na temporada passada, já durante a 'era hollywoodesca'. Seja pela fama, pelo sucesso, pelas redes sociais ou pelas assistências a rondar os dez mil espetadores nos jogos em casa, este emblema modesto tornou-se o maior pequeno clube do futebol atual e conquistou o coração de milhões de pessoas.

Ao clássico estilo americano, o Wrexham não foi só mais um 'projeto' e passou a ser o centro das atenções com o documentário 'Welcome to Wrexham', que mostrou a caminhada da equipa ao longo da época 2021/22. Os novos donos – que nem se conheciam pessoalmente antes de se aventurarem pelo futebol – não estiveram sempre presentes, mas a aposta no clube não deixou quaisquer dúvidas, investindo desde logo em contratações sonantes como as do técnico Phil Parkinson ou dos jogadores Paul Mullin, Ollie Palmer e Ben Foster, assim como na renovação do estádio. Os resultados estão à vista e depois de uma primeira época em que o Wrexham ficou muito perto da promoção, sendo eliminado pelo Grimsby na meia final do playoff, desta vez os red dragons fizeram uma campanha épica, com jogos para a história, como o triunfo por 3-1 na receção ao Notts County, num encontro que juntou dois dos clubes mais antigos, com 100 pontos cada um, e a lutar pelo único lugar direto de subida. Ben Foster, saído da reforma cerca de um mês antes, foi decisivo ao defender um penálti já ao cair do pano!

A subida e o título da National League, com o recorde de pontos na divisão, foram consumados com uma vitória também por 3-1 sobre o Boreham Wood, com direito a um bis do terrível Paul Mullin, autor de 47 (!) golos esta época. "Vamos trazer esta equipa de volta no ano que vem e conseguir a promoção. Prometo. Esta cidade merece", garantiu McElhenney no último episódio do documentário. Dito e feito. →

AO BOM ESTILO AMERICANO

Conto de fadas tornado realidade

Novo clube da moda no futebol mundial, o Wrexham não deixa ninguém indiferente. E a história ainda agora começou

FRANCISCO GUERRA

R No instante em que se confirmou a promoção e o título do Wrexham, Ryan Reynolds e Rob McElhenney não contiveram a emoção. Em foco desde o início do jogo, o primeiro pôs a mão na cabeça e o segundo levou a mão à cara para segurar as lágrimas. Afinal de contas, tinham acabado de alcançar aquilo a que se desafiaram há pouco mais de dois anos. “Ainda não sei se consigo processar o que aconteceu esta noite. Ainda estou sem palavras. Aquilo que me está a passar pela cabeça é que, no início, as pessoas perguntavam sempre ‘porquê o

“HÁ ALGUNS ANOS, COSTUMAVA DIZER AOS MEUS AMIGOS QUE IA VER O WREXHAM E ELAS RIAM-SE DE MIM... ISTO AINDA É SURREAL”

Wrexham?’. É exatamente por isto”, explicou Reynolds, que desceu ao relvado do Racecourse Ground com McElhenney para celebrar e levantar o troféu. E se uns donos americanos se emocionaram com algo de que fazem parte há um par de anos, imagine-se quem é do Wrexham há uma vida? “O sentimento é, acima de tudo, de alívio. Ganhar o campeonato em casa, daquela



maneira, foi libertador para nós. Foi o fechar de um capítulo e o início de outro. Levámos 15 anos a conseguir isto e estamos muito orgulhosos do clube e da cidade, porque demorou mesmo muito”, exterioriza a **Record** Nathan Salt, jornalista do ‘Daily Mail’ e autor do podcast ‘RobRyanRed’, puxando a fita atrás: “Há alguns anos, costumava dizer aos meus amigos que ia ver o Wrexham e eles riam-se de mim. Não havia interesse nenhum no Wrexham, ninguém sabia o que isso era, alguns até perguntavam se era em Manchester ou em Liverpool. Isto ainda é surreal!”

Do inferno ao céu

O passado recente do clube dá um sabor ainda mais especial à conquista. Isto porque há pouco

mais de uma década o Wrexham estava à beira da extinção devido a dívidas acumuladas e foram os adeptos a salvar o clube graças a uma recolha de fundos que em poucas horas reuniu mais de 100 mil libras, passando a ser gerido por um fundo de sócios até 2020. Foi nessa altura que apareceram os dois atores. Não tinham ligação a Gales e ao futebol, mal sabiam as regras! A ideia partiu de Rob, que viu o documentário dedicado ao Sunderland e falou com Ryan. O resto já é história. “A gente de Wrexham ficou entusiasmada por haver alguém que acreditava em nós. Estamos muito gratos”, sublinha Nathan. Ora, se a primeira temporada de ‘Welcome to Wrexham’ foi um sucesso, imagine quando sair a segunda... com tudo isto? ●

Escalada até ao topo

R Ainda a apanhar as canas da festa, o Wrexham prepara-se agora para dar continuidade a um projeto para várias décadas e no qual o maior sonho se chama... Premier League! Para já, o objetivo primordial é naturalmente assegurar a permanência na League Two e evitar uma nova queda para o quinto escalão. Algo que, no entanto, terá de ser acautelado no próximo mercado de transferências, no qual o clube galês irá procurar reforçar posições importantes como a baliza, uma vez que o veterano Ben Foster irá provavelmente regressar à reforma que interrompeu em janeiro apesar do sucesso esta época.

Certo é que não faltará entusiasmo em Wrexham, independentemente do objetivo que venha a ser traçado. É que para além dos feitos da equipa masculina, a feminina também festejou o acesso à 1ª divisão do País de Gales e tem quebrado vários recordes de assistência em quase todos os jogos disputados em casa. Um novo ginásio de performance foi inaugurado nas últimas semanas e o verão irá apadrinhar o início das obras da reforma do Racecourse Ground, de modo a que o estádio do clube – que é o mais antigo do Mundo ainda em uso – possa voltar a receber partidas da seleção galesa. ●

CAMPEÕES! Depois de bater na trave na última temporada, o Wrexham sagrou-se vencedor da National League a um jogo do fim e está de volta a uma divisão totalmente profissional



LOUCURA. Os proprietários Rob McElhenney e Ryan Reynolds não resistiram à tentação e também levantaram em pleno relvado o troféu de campeão da National League, para delírio dos adeptos, que celebraram como nunca depois de muitos anos de desilusões. A festa nos pubs de Wrexham vai durar semanas!



A noite histórica que gelou as Antas

FRANCISCO GUERRA

R O Wrexham viveu os seus anos dourados no final da década de 70 e no início dos anos de 80. Em 1977/78, os red dragons sagraram-se campeões da terceira divisão e competiram no segundo escalão inglês, o mais alto que conseguiram atingir, de 1978/79 a 1981/82. Nessa primeira temporada chegaram aos quartos de final da Taça de Inglaterra, sendo apenas eliminados pelo Arsenal. O acesso às competições da UEFA foi conseguido por ser o melhor representante da federação do País de Gales, ao conquistar a Taça do país. Foi nessa mesma condição que se qualificou em oito ocasiões e que na temporada de 1975/76 chegou aos 'quartos' da extinta Taça das Taças. E foi também nessa mesma prova que na temporada de 1984/85 chocou o futebol português, depois de eliminar o superfavorito FC Porto, que tinha sido finalista vencido na edição anterior, logo na primeira ronda. Imagine-se! Estávamos no dia 19 de setembro de 1984 quando o modestíssimo Wrexham – encontrava-se na altura na quarta divisão inglesa – recebeu e levou a melhor sobre os dragões, orientados pelo mítico Artur Jorge, por 1-0, com um gol de 'Big' Jim Steel, um perfeito desconhecido. A desvantagem, ainda que vista como surpreendente, seria perfeitamente reversível em Portugal. Teria sido, por isso, apenas um dia mau...



ESCÂNDALO. Wrexham eliminou o FC Porto em 1984

Nas Antas, a 3 de outubro, tudo acabaria por descambar e aconteceu um escândalo que ficou para a história do clube: o FC Porto até chega rapidamente ao 3-0 graças a dois golos de Fernando Gomes e um de Jaime Magalhães, mas adormece à sombra da bananeira antes do intervalo e sofre dois golos em apenas... quatro minutos! Estava definitivamente ligado o alerta. Paulo Futre ainda tentou tranquilizar com o 4-2, mas Barry Horne deixou as Antas em estado de choque ao fazer o 4-3 aos... 89'. Uma derrota que deu, ainda assim, aos galeses a qualificação para a fase seguinte. Contra todas as expectativas, eliminavam os dragões, que conquistariam a Taça dos Campeões Europeus três anos depois. daquelas 'baracas' que jamais se esquecerão... passe o tempo que passar. ●

Futre nunca esqueceu tamanha humilhação

Quem nunca esqueceu aquela fatídica noite foi Paulo Futre. Num artigo de opinião escrito em **Record**, em agosto de 2019, o antigo craque lembra que o ambiente era de cortar à faca: "O balneário do FC Porto era um funeral e eu estava lá dentro. Não se ouvia uma mosca. O chamado silêncio da derrota é horrível, mas naquele caso juntava-se o silêncio da humilhação que era muito pior. Eu tinha 18 anos e queria desaparecer da face da terra pela vergonha que sentia. Naquele momento desastroso a única coisa que passava pelas nossas mentes era: não é possível sermos eliminados por estes 'bebe-águas'!" ●

PEDIDO DE MCELHENNEY AO CRAQUE GALÊS

Bale na... 4ª divisão?

R Gareth Bale pendurou oficialmente as botas no início do presente ano civil, pouco depois do fim do Mundial'2022, no qual representou o País de Gales, mas é possível que essa reforma venha a ser... interrompida. Pelo menos é essa a vontade de Rob McElhenney, que recentemente fez, nas redes sociais, um apelo ao antigo internacional galês e ex-craque do Real Madrid. "Hey, Gareth Bale, vamos jogar golfe, onde eu certamente não precisaria de quatro horas para tentar convencer-te a deixar a

reforma para viver uma última temporada mágica", escreveu McElhenney, pedindo claramente a Bale para reforçar a equipa, que na próxima temporada jogará a League Two. Na publicação, refira-se, surge anexado o vídeo que o próprio jogador enviou a Rob McElhenney a felicitar pela subida de divisão, mas sem levantar o véu sobre um possível regresso ao futebol – neste momento, 'concentra-se' no golfe. Será que o extremo, de 33 anos, ficará tentado com tal convite? Só os próximos meses dirão... ●



Extremo retirou-se

UMA NOVA MISSÃO

ACADEMIA DOS CHAMPS

Sem o preconceito de que o ténis é de elite, esta 'família' mostra que há um caminho risonho à boleia da bola amarela

PEDRO GONÇALO PINTO

R "Pode não ser o futuro Nadal. Mas o Rafael tem futuro." Se esta mensagem não lhe é estranha, é porque já a ouviu na sua televisão ou nas redes sociais por estes dias, como parte de uma campanha da Academia dos Champs. Afinal, de que se trata? Pois bem, está recheada de campeões, é verdade. Mas campeões daqueles muito mais importantes do que os que simplesmente derrotam um adversário e levam para casa uma taça ou uma medalha. São os campeões que fintam as probabilidades que se erguem contra eles e triunfam na vida.

Essa é a missão da Academia dos Champs, uma organização sem fins lucrativos que leva o ténis para os bairros sociais, tira ao desporto da bola amarela o rótulo de elite e abre-o para crianças e jovens que nunca tinham sonhado

A ACADEMIA NÃO TEM FINS LUCRATIVOS E LEVA O TÊNIS AOS BAIRROS SOCIAIS, OFERECENDO O SONHO... A QUEM NEM O TEVE

ser possível ter uma raquete na mão para imitar as estrelas. Um projeto que ganhou vida em 2009 e que em 2019 recebeu Jorge Dias, antigo árbitro de renome internacional, como coordenador-técnico. "Damos o nosso contributo para que a vida deles seja melhor através do ténis. É através deste desporto que tentamos captar os jovens para os ajudar não só na parte tenística, mas até na vida escolar deles. Para participarem na



Formar campeões para toda a vida

academia têm de apresentar as notas e no caso de ser preciso ajuda nós temos voluntários que os podem ajudar", começa por referir, explicando que há nove núcleos espalhados pelo País. O primeiro passo é captar a atenção dos jovens que são direcionados pelos parceiros sociais da Academia dos Champs. "São miúdos que vêm de bairros sociais. Muitos deles nem sabem o que é o ténis. O nosso primeiro objetivo é meter o bichinho do ténis para que ao longo dos anos vão ficando connosco, para que os consigamos ajudar", sublinha.

Ganhar fora do court

Enquanto conversamos com Jorge Dias, são muitas as crianças e jovens que vão batendo bolas, com vários denominadores comuns: sempre com respeito... e com um sorriso na cara. É que a Academia dos Champs assume-se desde logo e em primeira instância como uma escola norteada por um conjunto firme de valores e formada por pessoas que abraçam estes jovens aos quais é oferecido um novo horizonte. E com uma mensagem forte: o ténis é de todos e para to-

dos. "O ténis ainda tem uma etiqueta de desporto estilista e não é barato, é verdade. Mas nós estamos abertos a todos os jovens e não importa o escalão social. Isto é

uma vertente para miúdos e famílias que não têm possibilidade de pagar para ter um treino de ténis. O objetivo não é propriamente o de fazer campeões no ténis, o lema é: 'Campeões para a vida'.

Através do ténis, importa que se mantenham para transmitir os outros valores que são mais importantes para se prepararem para o futuro", sublinha. Mas o talento está à vista e quem quiser sonhar com o ténis ganha asas para voar. Sem preconceitos, sem barreiras e com muito amor.



SILVINA MENDES CHEGOU À ACADEMIA HÁ DEZ ANOS

“Achava que o ténis era um desporto inalcançável”

Esta aluna dos Champs nem imagina a sua vida sem a segunda família que ganhou pelo ténis

PEDRO GONÇALO PINTO

“A Academia dos Champs é uma segunda família”. É assim que a Silvina Mendes resume a importância que teve aquele dia há dez anos, em que se aventurou e quis saber o que era o barulho que estava a ouvir durante a catequese. “Estava sempre a ouvir uma pessoa a gritar. Em vez de prestar atenção à catequese, prestava atenção ao que aconte-

“PENSAVA QUE O TÊNIS ERA PARA RICOS E NUNCA ME IMAGINEI A JOGAR”, CONFESSA SILVINA

cia fora. Uma vez faltei à catequese, dei a volta e vim para aqui. Comecei a ver os miúdos a jogar ténis e pensei o que era aquilo. Achei interessante, depois comecei a ir ao ténis em vez de ir à catequese”, explica-nos. Foi o início de uma bonita história que continua a ser escrita e que personifica a missão da Academia dos Champs. Nunca tinha passado pela cabeça da Silvina que um dia podia pegar numa ra-



A academia mudou a vida de Silvina

quete, mas foi aí que escreveu um novo rumo. “Achava que o ténis era para ricos, inalcançável para nós, que vivemos nesta realidade. Então nunca me imaginei a jogar ténis, nunca me passou pela cabeça. Por isso é que acho que é uma coisa espetacular”, destaca a jovem de 22 anos. Sem dúvidas, Silvina reconhece, com emoção, que a Academia dos Champs foi uma viragem. “A minha vida seria muito diferente sem a academia, que é algo que não consigo explicar por pala-

vas. O que fazem por mim diariamente tem sido espetacular. Por mim, pelos meus irmãos, pelos meus pais. Agora estou a estagiar numa empresa parceira da academia. Se calhar, se eu não estivesse na academia, nunca iria estagiar na empresa. É graças à academia que estou lá. É graças à academia que tenho a coisa mais importante para mim hoje em dia, que é a minha nacionalidade. É algo inexplicável”, remata, com a certeza de que está em casa. E sempre estará. ●

Do violino até à raquete

Hoje em dia, dados os novos desafios que surgiram no caminho, Silvina já não tem tempo para treinar regularmente, mas vê-se bem como o bichinho pelo ténis continua lá. Uma paixão que ela própria, entusiasmada, nos explica. Aliás, é uma paixão – e uma forma de expressão até! – que encontrou no meio de uma outra. “Eu tocava violino e olhava para as duas coisas como sendo completamente diferentes. No violino tinha de estar concentrada e no ténis sentia-me mais livre do que na orquestra, mesmo que estivesse focada. O que mais gosto é a capacidade de sair do meu mundo e só emergir no mundo do ténis”, resume.

Quanto ao momento mais marcante que já viveu pela Academia dos Champs, a resposta é rápida. “A primeira vez que fui para o Estoril Open! Quando lá cheguei como apanha-bolas foi mesmo ‘o que é isto?’. Estar perto dos jogadores, sentir o mesmo que eles sentem lá no court. Tinha de estar concentrada, não podia fazer nada para atrapalhar... Foi incrível!”, recorda. Antes de agarrar na raquete e mostrar aos mais novos que o toque está todo lá ainda. ●

INAUGURAÇÃO NA OUTURELA

Uma casa a crescer

O dia em que a Academia dos Champs recebeu a nossa equipa de reportagem no núcleo da Outurela acabou por revelar-se especial. É que o espaço, que conta com três courts, viu ser feita a inauguração do novo campo de mini-ténis e parede bate-bolas, com a presença de Isaltino Morais, presidente da Câmara Municipal de Oeiras. Com estas novas infraestruturas, a casa que é para todos os tenistas ganhou um novo ‘quarto’ e o entusiasmo de todos os

jogadores era muito, como é fácil de adivinhar. Mal as cerimónias terminaram – e já depois de convidarem o jornalista de **Record** para lembrar os seus tempos de tenista –, a correria foi rápida para estreitar mesmo esse novo campo, num dos nove núcleos da Academia dos Champs. Importa informar que há mais dois a funcionarem em Alcabideche, um na Quinta da Alagoa, São Domingos de Rana, Musgueira, Faro, Quarteira e Maia. ●



CERIMÓNIA. Isaltino presidiu à inauguração de novo recinto

Da história em Wimbledon para o sonho

Jorge Dias é uma das caras da Academia dos Champs, mas este antigo árbitro entrega o coração a esta causa. Afinal de contas, falamos de uma das maiores figuras da história do ténis português, ou não tivesse sido ele o primeiro estrangeiro a ajuizar a final de singulares masculinos de Wimbledon, então em 2001, entre Goran Ivanisevic e Pat Rafter. Mas é na Academia dos Champs que encontra a felicidade plena, após até ter tentado arrancar um projeto semelhante, acabando, no entanto, por sair de Portugal. “Fui para o Luxemburgo e Bélgica trabalhar num ramo completamente diferente. Quando o meu pai faleceu, deu-se a oportunidade de voltar, o António Champalimaud e o Pedro Carvalho contactaram-me e eu aproveitei para vir a uns torneios. Recebi o convite e aceitei de imediato porque era o que sempre quis fazer”, conta.

ões
a

Assim cresce a Academia dos Champs numa bolha de amizade que se sente através de cada um. É isso que Jorge Dias leva para a vida, com emoção: “Ver o carinho das crianças quando apareço, abraçarem-me, reconhecerem o que estamos a fazer por elas... É o melhor. É a cereja no topo do bolo. O carinho, o reconhecimento, o sorriso das crianças. Quando as crianças reconhecem é porque é mesmo verdade”, atira. E é mesmo verdade. A alegria da Íris ou o riso da Raquel, que por ali também andavam, não enganam. Campeões, todos eles! ●

MÉDIO POLIVALENTE DOS 'BÊS' DO BENFICA ASSUME O ESTILO DIFERENCIADO

"FUNCIONO PELO EXEMPLO E NÃO PELO GRITO"

Numa equipa que quer potenciar talentos, o defesa/médio fala da sua experiência

BRUNA VALENTE *

R Normalmente associamos o capitão de equipa a alguém muito emotivo, que vibra muito com os companheiros, muitas vezes na base do grito. Diferente, porém, acontece na equipa B do SL Benfica, onde o detentor da braçadeira dá pelo nome de... Diogo Capitão. "Sendo capitão, tenho sempre palavra no grupo. Funciono na base da liderança, não pelo grito, mas pelo exemplo que dou. Como já tenho bastantes anos de casa, acho que esse foi também um

tras equipas, para outros campeonatos, para outros patamares, mas mantém a perseverança e a resiliência: "Há-que esperar pelo timing certo. Nem todos os jovens dão jogadores aos 18 ou 19 anos, uns só dão mais tarde, pode ser aos 26 ou 27. Nunca podemos é desistir. Essa é a palavra de ordem."

Esta época está a ser de afirmação para Diogo Capitão: "Tive o caso da minha lesão, que tirou-me uma época inteira (2020/2021), e isso dificultou muito, mas lá está, nunca desisti. O ano passado ainda fiz muitos jogos, mas em termos de volume de jogo não foi uma época tão boa como este ano. Acho que está a ser bom para o meu desenvolvimento." Ser capitão numa equipa como a

DIOGO CAPITÃO



dos fatores do mister para ser escolhido. Quanto à questão da liderança, acho que nunca poderá ser colocada em causa por não falar mais alto. Acho que todos os meus companheiros têm respeito por mim", explica o defesa/médio, que leva 14 anos ao serviço do clube encarnado. Para além de tranquilo, Diogo é também muito paciente. Tem apenas 23 anos, mas já viu muitos colegas passarem para ou-

"SABEMOS A DIFICULDADE DA LIGA PORTUGAL SABSEG. AJUDAMOS MUITO NA TRANSIÇÃO PARA O FUTEBOL PROFISSIONAL"

do SL Benfica B, onde a prioridade não é de todo a classificação ou a posição na tabela, mas sim a potencialização de novos talentos, faz com que exista algum sentimento de responsabilidade

acrescida? "Apesar de ser o jogador mais velho da equipa, não sinto que é só essa a responsabilidade. Somos o SL Benfica, e entramos todos os jogos para ganhar. Sabemos a dificuldade da Liga Portugal SABSEG e acho que isso ajuda-nos muito naquilo que é a transição para o Futebol Profissional. Tendo esta passagem pela equipa B torna-se muito produtivo para nós, jogadores, percebermos o contexto que é estar lá em cima. Estamos muito mais preparados para os jogos desta Liga Portugal SABSEG, que são muito difíceis e equilibrados. Não há um em que entramos e pensamos assim: "Vamos claramente ganhar isto".

Diogo Capitão não tem quaisquer dúvidas quanto ao grau de competitividade da competição: "Vai ser mesmo até ao fim. Na segunda volta, já sabemos que os pontos são (ainda) mais caros. O pontinho até pode dar jeito, porque não estamos numa fase muito boa, mas acreditamos que vamos dar a volta por cima nos últimos jogos que faltam. A exigência dos adeptos é a mesma, como se tratasse da equipa A. Aproveito para pedir aos adeptos, não só em casa mas também nos jogos fora, que nos continuem a apoiar. Tal como a equipa A, também nós gostamos muito de sentir esse apoio, que passa para dentro de campo." * LIGA PORTUGAL

"Até podem meter-me a jogar à baliza"

R Diogo Capitão fez praticamente toda a formação como médio defensivo, mas nos últimos tempos o seu posicionamento tem ganho novos contornos: "Agora jogo a central, mas ao longo da formação fui muito polivalente, já fiz quase todas as posições do campo. O mister até pode meter-me a jogar à baliza, que vou dar sempre o meu máximo pela equipa." ●

MOTORES



CUPRA TAVASCAN

Impulso eletrificado

POTÊNCIAS ENTRE 286 E 340 CV

BI desportivo

Segundo modelo 100 por cento elétrico da marca de Barcelona chega no próximo ano

PAULO RENATO SOARES

R A Cupra vai lançar em 2024 novo modelo 100 por elétrico, o segundo da marca de Barcelona nascida em 2018. Chama-se Tavascan, é um SUV coupé e transporta também linguagem de design que estará presente em futuros modelos. Apresentado num evento internacional associado às duas rondas da Fórmula E agendadas

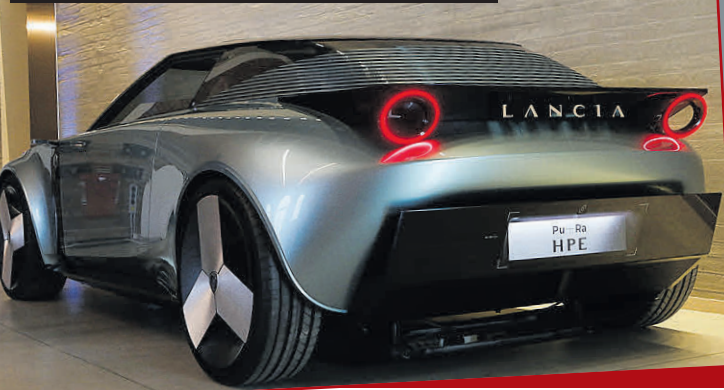
para o circuito citadino desenhado no antigo aeroporto de Tempelhof, Berlim, o novo Tavascan aproveita as sinergias do grupo VW – a plataforma MEB é a mesma do Volkswagen ID.5 – para um exercício de estilo que reforça a imagem desportiva e exclusiva da Cupra. Em apenas cinco anos, a marca que nasceu sob a asa da Seat, já tem ‘portfólio’ e resultados que a tornam num caso de sucesso. Falamos, por exemplo, do Formentor e do Born (este 100 por cento elétrico) que em conjunto com as declinações do Cupra Leon significaram mais de 150 mil unidades comercializadas só no ano passado.

A chegada do Tavascan, a par da entrada em cena do Urban Rebel (também previsto para 2024), demonstra a vitalidade da marca e em simultâneo o compromisso relativo à eletrificação. O novo SUV coupé foi concebido e desenvolvido em Barcelona, mas será construído na fábrica do grupo VW de Anhui, instalada na China e que tem capacidade para responder a expectativas de vendas que apontam para 50 mil unidades/ano. A revelação ao vivo do Tavascan reuniu centenas de convidados ao longo de dois dias e trouxe não apenas a presença física do modelo (em palco...),

mas também informações sobre as características deste novo Cupra. Tem 4,644 metros de comprimento; 1,861m de largura e 1,597m de altura, com bagageira a chegar aos 540 litros. O estilo ousado domina o exterior, com destaque para a secção dianteira: linhas esculpidas no capot; logo da marca iluminado e faróis Matrix LED desenhados em triângulo. Personalidade completada por interior ‘high-tech’, num exercício de ‘design’ que não faz concessões. “Rebelde por uma causa”, como os responsáveis da marca o definiram na revelação em Berlim. ☺

O Tavascan vai estar disponível em duas versões, ambas utilizando bateria de 77 kWh de capacidade (instalada ao centro para melhor distribuição de peso) para garantir autonomia que pode chegar aos 550 quilómetros na versão de tração traseira. O BI desportivo não fica apenas por conta do visual exterior e do ambiente a bordo. A Cupra definiu potências distintas, de 286 cv e 340 cv. No primeiro caso, a versão denominada ‘Endurance’, o Tavascan é servido por motor elétrico instalado no eixo traseiro, que consegue 545 Nm de binário. Quanto ao mais potente, que leva a assinatura VZ (tal como o Formentor), assume a condição de topo de gama. A Cupra destinou dois motores elétricos – um em cada eixo – para esta versão: na frente, potência de 80 kW; na traseira 210 kW. O total combinado chega aos 340 cavalos. O Tavascan pode montar jantes de 19”, 20” e 21 polegadas e está naturalmente equipado com os mais recentes sistemas de segurança e auxílio à condução. A conectividade é controlada através de ecrã em posição flutuante de 15 polegadas e o condutor beneficia de informação projetada em realidade aumentada no para-brisas.

A PARTIR DO PRÓXIMO ANO



Lancia regressa a Portugal

Ao mesmo tempo que mostrava o ‘concept’ Pu+Ra HPE, visão da marca para o futuro eletrificado, a Lancia definia plano de relançamento em território europeu. Portugal não ficou de fora desta estratégia e vai voltar a ter representação. A marca italiana prevê abertura de 70 novos concessionários

(em 70 grandes cidades) nos primeiros seis meses de 2024 e o primeiro modelo a marcar presença será o novo Ypsilon. O plano definido até 2033 prevê a chegada de três novos modelos a partir do próximo ano e em 2028 a Lancia vai comercializar apenas automóveis 100 por cento elétricos.

Filipe Alexandre Dias
Editor executivo

ANTESQUESEJA 2.^a FEIRA

Chico: o cantor-lutador que é malandro da bola

R “Eu fui um moleque de rua normal, de jogar à bola e ter muitos amigos. Nunca fui uma criança fechada, nem mesmo introvertida. Pelo contrário.” Francisco Buarque de Hollanda – Chico para os seus milhões de amigos – é cantor, compositor, escritor, dramaturgo, incansável defensor da democracia e vencedor do Prémio Camões de 2019, um galardão que tanto demorou a receber. Mas antes de todas estas coisas importantíssimas, vem a mais importante dentre as coisas menos importantes. Chico é um futebolista (aqui entre nós, uma mistura de amante do futebol com brasileiro, que são, no fundo, a mesma coisa que deveria caber nesse termo).

Aliás, o primeiro sonho de Chico foi ser jogador. Nascido no Rio de Janeiro a 13 de junho de 1944, filho de pai historiador e mãe pianista, o garoto que se tornaria num dos nomes mais incontornáveis da cultura lusófona era infatigável em tudo o que era pelada, fosse numa várzea ou na Rua Haddock Lobo, em São Paulo, para onde foi residir aos dois anos de idade. Era bom de bola – em camisola 10. Criativo, claro. Apesar da mudança, a sua preferência clubística era toda carioca: é, até hoje, um adepto fervoroso do Fluminense, que lhe roubou o coração graças a craques

como Castilho, Bigode, Telê Santana, Orlando Pingo de Ouro, Didi e Escurinho.

Mas Chico foi criado numa casa onde a cultura se sentava à mesa. Vinícius de Moraes e João Gilberto eram visitas habituais que o influenciaram profundamente. Após receber lições de viola da irmã, Chico deixou o curso de

arquitetura e entregou-se às artes. Nunca mais foi o mesmo. O Brasil e o mundo também não. O futebol foi o único a sair derrotado.

Depois de começar a gravar em 1965, Chico Buarque aproveitou a vaga da bossa nova para se estabelecer, mantendo em paralelo uma profícua veia literária. Foi autor de várias peças que causaram incómodo num país apertado pelo garrote da ditadura. Várias peças suas foram censuradas. Chico foi forçado a separar-se do Brasil, mas jamais se separou do futebol.



No exílio em Roma, o trovador de esquerda encontrou Garrrincha, ao lado da esposa, a famosa cantora Elza Soares, que fez digressões pela Europa. Devastado pelo álcool, o antigo astro do Botafogo, bicampeão mundial, fazia jogos clandestinos nos becos da Cidade Eterna e Chico era quem o levava.

De volta ao Brasil em 1970, Chico Buarque atingiu as maiores alturas com obra teatral ‘A Ópera do Malandro’, enquanto via a ‘Máquina Tricolor’ do Flu devorar adversários no Maracanã. Continuou a gravar, a editar, consagrou-se e

jogou à bola com amigos por todo o mundo, muitas vezes em Portugal, onde só no passado dia 24 recebeu o Prémio Camões, quatro anos e dois males depois – o Covid e Bolsonaro, claro está.

Mas a loucura pela bola continua. Num táxi em Marrocos fez-se passar por ex-jogador do Brasil de 1982. Teve azar: o taxista sabia o onze canarinho de cor... menos o banco. Chico explicou então que ficou no banco, como suplente de Sócrates. E o taxista acreditou. Malandro é assim mesmo: se a primeira fin-ta não sai, arrisca a segunda. ●



OLADO PSICOLÓGICO

Gaspar Ferreira
Ordem dos Psicólogos Portugueses

Os fora-da-lei

R Os campeonatos ainda não terminaram, mas a agenda mediática desportiva está já dominada pelas notícias de contratações para a próxima época. Roger Schmidt, por exemplo, foi apontado como uma hipótese para o Chelsea. Enquanto, isso, em Espanha, Imanol Alguacil, treinador da Real Sociedad, reclamava do facto de estar a ser obrigado a jogar às 22h00 e a ter jogadores a comer às 2 da manhã.

Ter equipas competitivas é um valor dominante no futebol, mas convém não esquecer a importância da saúde e segurança no trabalho dos agentes desportivos. Na sexta-feira celebramos o Dia da Prevenção e Segurança no Trabalho e este é um tema que não tem

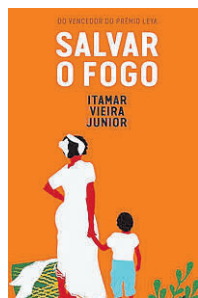
CONVÉM NÃO ESQUECER A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE E SEGURANÇA DE AGENTES DESPORTIVOS

sido negligenciado pela UEFA ou pela FIFA, que têm desenvolvido diversas medidas de proteção da saúde e segurança como regulamentos, protocolos e tecnologia médica avançada, programas de formação e campanhas de sensibilização.

O mundo do desporto ainda está a braços com problemas de baixos salários, precariedade, assédio moral e sexual e a violência que resulta de relações onde pares, chefias ou adeptos assumem comportamentos tóxicos ou violentos. A lei em vigor obriga a avaliar a saúde psicológica de atletas e outros profissionais, que não podem ser vistos como meros ativos ou recursos descartáveis. Por felicidade, tenho convivido com lideranças que vão, na proteção das pessoas, além do que a lei determina. Fazem-no porque são livres. Ter poder é ser capaz de proteger a saúde das suas equipas.

A PROPÓSITO DE NADA

Um mosteiro na Bahia



Um dos livros da cena lusófona a encerrar maior expectativa, dado o sucesso do autor, Itamar Vieira Júnior, ‘Salvar o Fogo’ decorre no interior da Bahia, numa localidade conhecida como Tapera do Paraguaçu, um povoado cujo domínio das terras pertence à Igreja, que ali detém um mosteiro des-

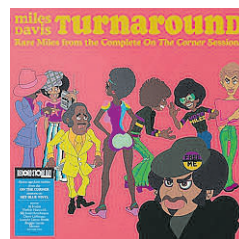
de o século XVII. É onde vivem o jovem Moisés, órfão de mãe, o seu pai, Mundinho, e a sua irmã Luzia, que ao contrário dos outros irmãos, que partiram em busca de uma vida melhor, foi obrigada a ficar para cuidar do pai e do menino.

Garrett, o Nazareno



Colombo descobriu a América, mas Garrett MacNamara (re)descobriu Portugal, colocando a Nazaré mais do que no mapa do surf: deu-lhe um lugar de destaque no mapa do mundo. Esta série documental da HBO Max conta a história de como o norte-americano se apaixonou por uma vila piscatória portuguesa, na qual, a 1 de novembro de 2011, surfou uma onda de 23,77 metros na Praia do Norte, entrando para o Guinness. Contudo, esta série vai mais longe: conta um longo antes e um grande depois.

Many Miles to go



O catálogo de Miles Davis (1926-1991) é algo de infundável... e ainda bem. O lendário trompetista que mudou a face do jazz e lhe deu ainda maior expressão e aceitação viu a sua obra revisitada durante o Record Store Day do passado dia 22 de abril, um dia dedicado a edições especiais e limitadas de álbuns raros ou inéditos, virado para colecionadores de vinil... e não só. No 50.º aniversário clássico álbum ‘On The Corner’, no qual Miles se aventurou pelo funk, este ‘Turnaround’ recolhe quatro grandes temas dessas sessões.